



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.42.119.AO03>

Associação entre afetos positivos e negativos, autoestima e transtornos mentais comuns em estudantes universitários

Association between positive and negative affections, self-esteem and common mental disorders in university students

Asociación entre afectos positivos y negativos, autoestima y trastornos mentales comunes en estudiantes universitários

Ana Carolina dos Santos
Faculdade Pernambucana de Saúde -FPS
<https://orcid.org/0009-0002-9490-5216>
acarol.dsg@hotmail.com

Letícia Camilo Viana
Faculdade Pernambucana de Saúde -FPS
<https://orcid.org/0009-0005-2180-9380>

Paulo César dos Santos Gomes
Faculdade Pernambucana de Saúde -FPS
<https://orcid.org/0000-0002-3365-4081>

Eduardo Falcão Felisberto
Faculdade Pernambucana de Saúde -FPS
<https://orcid.org/0000-0001-9148-7827>

Resumo

A vida acadêmica é um período marcado por diversas modificações no estilo de vida do estudante. Dentre as principais temáticas estudadas durante esse período, destaca-se a saúde mental desse público. Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar a associação entre afetos positivos e negativos, autoestima e Transtornos Mentais Comuns (TMC) em estudantes universitários dos cursos de saúde. Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa. Os instrumentos incluem a Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS), Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) e Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) e questionário sociodemográfico e clínico. A amostra foi composta por 396 estudantes universitários de diferentes cursos de saúde, onde observou-se uma predominância de estudantes do sexo feminino, solteiros, de cor autorreferida branca, de religião católica, sem atividade laboral concomitante, com renda familiar acima de cinco salários-mínimos, sem renda própria, residentes da cidade do Recife, com predominância do curso de Medicina e Psicologia, estudantes que não realizavam acompanhamento psiquiátrico e realizavam acompanhamento psicológico. Os resultados indicaram uma correlação entre a EAR e o SRQ-20 e afetos positivos e negativos da PANAS. Além disso, destaca-se a associação significativa das variáveis sociodemográficas de religião e renda familiar, com o instrumento SRQ-20. Além do mais, encontrou-se associação significativa entre o SRQ-20 e as variáveis de acompanhamento psiquiátrico, diagnóstico clínico e uso de substâncias.

Palavras-chave: *afetos positivos, afetos negativos, autoestima, transtorno mental comum, universitários.*

Abstract

The academic life cycle is distinguished by a series of shifts in the lifestyle patterns of students. One of the primary areas of focus during this period is the mental health of this population. The objective of this study was to evaluate the relationship between positive and negative affect, self-esteem, and common mental disorders (CMD) among university health students. This is a cross-sectional, descriptive, and quantitative study. The instruments included the Positive and Negative Affect Schedule (PANAS), the Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES), and the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), as well as a sociodemographic and clinical questionnaire. The sample consisted of 396 university students from different health courses, with a predominance of female students, single individuals, self-reported white individuals, of the Catholic religion, without concomitant work activity, with a family income above five minimum wages, without their own income, residents of the city of Recife, with a predominance of the Medicine and Psychology courses, students who did not undergo psychiatric monitoring and those who underwent psychological monitoring. The sample was predominantly female, single, self-reported white, Catholic, and from higher socioeconomic backgrounds. The results demonstrated a correlation between the Rosenberg Self-Esteem Scale (RAS) and the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) and the positive and negative affections of the Positive and Negative Affects Scale (PANAS). Additionally, a notable correlation was observed between the SRQ-20 and sociodemographic variables, including religion and family income. Furthermore, a significant association was identified between the SRQ-20 and other variables, such as psychiatric follow-up, clinical diagnosis, and substance use.

Keywords: *positive affect, negative affect, self-esteem, common mental disorders, undergraduates.*

Resumen

La vida académica es un periodo marcado por diversos cambios en el estilo de vida de los estudiantes. Entre los temas principales estudiados durante este periodo se encuentra la salud mental de este colectivo. El objetivo de este estudio fue evaluar la asociación entre afectos positivos y negativos, autoestima y Trastornos Mentales Comunes (TMC) en estudiantes universitarios de salud. Se trata de un estudio transversal, descriptivo y cuantitativo. Los instrumentos utilizados fueron la Escala de Afectos Positivos y Negativos (PANAS), la Escala de Autoestima de Rosenberg (RAS) y el Cuestionario de Autoinforme (SRQ-20), así como un cuestionario sociodemográfico y clínico. La muestra estuvo formada por 396 estudiantes universitarios de diferentes cursos de salud, con predominio de mujeres, solteros, que se autodeclararon blancos, católicos, que no tenían trabajo al mismo tiempo, con renta familiar superior a cinco salarios mínimos, sin renta propia, residentes en la ciudad de Recife, principalmente de las carreras de Medicina y Psicología, que no habían seguido un seguimiento psiquiátrico ni psicológico. Los resultados mostraron una correlación entre el RAS y el SRQ-20 con los afectos positivos y negativos del PANAS. Además, se encontró una asociación significativa entre las variables sociodemográficas de religión e ingresos familiares y el instrumento SRQ-20. También se encontró una asociación significativa entre el SRQ-20 y las variables de seguimiento psiquiátrico, diagnóstico clínico y consumo de sustancias.

Introdução

A universidade é um local marcado por intensas transformações no estilo de vida do estudo, tanto cognitivo quanto pessoal. O ingresso no Ensino Superior o leva a inserir-se e deparar-se a um novo cenário repleto de desafios, responsabilidades e demandas, com exigências de longas horas de estudo, normas institucionais, métodos pedagógicos, além da formação de novos vínculos afetivos e um distanciamento familiar, tornando-se necessário um perfil universitário (Castro, 2017) para a adaptação à nova realidade (Nogueira-Martins & Nogueira-Martins, 2018). Uma revisão sistemática com o objetivo de analisar as variáveis relacionadas à adaptação de estudantes ao ensino superior e suas influências na saúde mental, destacou como consequências em uma dificuldade de adaptação ao ambiente universitário: o abandono do curso (52,2%), baixo desempenho acadêmico (34,8%), baixo comprometimento (13%) e saúde mental e física (13%). Para mais, os principais sintomas são: ansiedade (54,2%), estresse (52,2%) e depressão (52,2%) (Sahão & Kienen, 2021)

A partir disso, estudos destacam alguns fatores que podem influenciar na adaptação do estudante ao ensino superior, podendo conter tanto aspectos pessoais, como relacionamentos

interpessoais, ausência de rede de apoio, situação financeira. Quanto a vida acadêmica, o nível de exigência e as características específicas do próprio ensino superior (Ariño & Bardagi, 2018; Barros & Peixoto, 2022; Figueira et al., 2020; Graner & Cerqueira, 2019; Lambert & Castro, 2020; Nogueira-Martins & Nogueira-Martins, 2018; Ribeiro & André, 2024; Sahão & Kienen, 2021). Em contrapartida, estudos também destacam a importância de fatores protetores como rede de apoio e relações interpessoais, integração acadêmica, fornecimento de informações, infraestrutura acadêmica (Abreu & Macedo, 2021; Ariño & Bardagi, 2018; Barros & Peixoto, 2022).

Isto posto, é claro como tais mudanças impactam na saúde mental dos universitários, sobretudo da área da saúde. Um estudo exploratório composto por 264 alunos do curso de Psicologia, em que o objetivo de correlacionar o desempenho acadêmico e sofrimento mental de universitários deste curso. Os resultados expõem que 70,5% dos estudantes da amostra mostraram níveis significativos de sofrimento mental (Lira et al., 2021). De semelhante forma, um estudo conduzido na África do Sul, com 1642 estudantes universitários destacou que a progressão de sintomas depressivos na amostra, foi impactante de maneira significativa no desempenho acadêmico da população pesquisada (Wagner et al., 2022).

Dentre os principais quadros que acometem os estudantes universitários e impactam em sua saúde mental e funcionalidade acadêmica, são os Transtornos Mentais Comuns (TMC). Os TMC são caracterizados por um conjunto de sintomas como fadiga, esquecimento, irritabilidade, dificuldades de concentração, insônia, queixas somáticas (falta de apetite, má digestão, tremores), os quais não apresentam um diagnóstico psiquiátrico formal, não estando incluídos na Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e no Manual de Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-V), embora considerados uma fonte de sofrimento mental aos indivíduos (Santos et al., 2019).

Os dados alarmantes em universitários são encontrados nos mais diversos cursos de saúde. Uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar as bibliografias que avaliaram os TMC em estudantes de Odontologia, suas características e prevalências. A análise exibiu variância de 30% a 45% na prevalência de sofrimento mental nos universitários deste curso, com altos números de estresse (54% a 79%), depressão (12% a 62%) e ansiedade (50% a 65%). De semelhante forma, outro estudou apontou um rastreamento positivo de 43,5% para TMC nos participantes (Silva et al., 2021). De semelhante forma, um estudo transversal dividiu

os sintomas avaliados nas categorias “Humor depressivo/ansioso”, com o nervosismo, tensão e preocupação com 83,7%. Os sintomas de facilmente cansado (50%) e dormir mal (53,3%), apresentaram números significativos na categoria “Sintomas somáticos”. O terceiro grupo é “Decréscimo de energia vital”, em que a dificuldade na tomada de decisões contou com 44,6%, logo antes de se sentir cansado o tempo todo com 40,2%. A última categoria, “Pensamentos depressivos”, mostrou a prevalência da perda de interesse pelas coisas (35,9%) (Carleto et al., 2018).

Diante disso, é evidente como o sofrimento psíquico reverbera na qualidade de vida dos universitários, as variáveis com uma maior incidência de sofrimento mental são universitárias mulheres (Graner & Cerqueira, 2019; Lira et al., 2021; Sacramento et al., 2021), falta de atividade física (Graner & Cerqueira, 2019; Lira et al., 2021), insatisfação no desempenho acadêmico(Lira et al., 2021), e dificuldade em formar vínculos sociais, sendo esse último um fator central para a adaptação ao curso(Graner & Cerqueira, 2019; Sacramento et al., 2021). Visto isso, é evidente a importância de refletir e efetuar intervenções no cuidado da saúde dos estudantes. Por consequência, em uma revisão integrativa, identificou fatores protetivos para a saúde mental em estudantes, como o afeto positivo, resiliência, extroversão, *coping* positivo, autoeficácia e autoestima, por outro lado, ansiedade, preocupação, perfeccionismo, baixa autoestima, mostram-se como fatores de maior risco de manifestação de sofrimento psíquico (Graner & Cerqueira, 2019).

A partir disso, um dos fatores que os TMC podem influenciar, é na autoestima do estudante. A autoestima é a valoração intrínseca da qual o indivíduo realiza de si referente ao grupo de valores negativos ou positivos selecionados a partir de eventos e situações da própria vida (Acosta-Gonzaga, 2023; Prada et al., 2024). Para mais, a autoestima é construída ao longo da vida a partir do contexto social e cultural pelo qual o indivíduo participa. Segundo Lima, os níveis de autoestima possuem influência sobre os êxitos e fracassos no processo ensino-aprendizagem, nas relações interpessoais e no trabalho (Lima et al., 2017).

Tal qual, a autoestima, a autoeficácia, consciência pessoal de ser apto a realizar com êxito uma atividade, torna-se indispensável para a satisfação acadêmica (Santos et al., 2019). Uma vez que a autoeficácia favorece para níveis superiores de autoestima, conseqüentemente, um universitário confiante nas próprias potencialidades evidencia uma boa autoestima e enfrenta situações com competência (Melo et al., 2021). A autoestima está relacionada ao

quanto o indivíduo se encontra satisfeito ou insatisfeito acerca das experiências vividas (Hutz & Zanon, 2011). É considerada um indicador significativo de saúde mental nos indivíduos, já que influencia em suas condições psicológicas, sociais e afetivas (Li et al., 2023), tal qual em sua qualidade de vida, em relação à saúde, e ao bem-estar (Ramón-Arbués et al., 2022). Em um estudo descritivo, realizado com 51 universitários concluintes de enfermagem, com o intuito de avaliar a ansiedade e a autoestima, destacou-se elevados níveis de ansiedade e baixos índices de autoestima. Os resultados encontrados demonstraram que a experiência acadêmica influencia negativamente na percepção que os estudantes concluintes têm de si próprios, além da capacidade de enfrentar os desafios da vida acadêmica (Lima et al., 2017). Outro estudo transversal com o objetivo de examinar a prevalência de depressão, ansiedade e autoestima em estudantes-atletas universitários e as diferenças entre sexo, status acadêmico e tipo de esporte, e identificar associações de riscos. Os resultados encontrados pelos autores destacam a influência de traços de ansiedade e depressão no acometimento de baixa autoestima na população pesquisada (Weber et al., 2023).

Outro constructo importante de compreender no campo de estudo da saúde mental do estudante universitário, diz respeito a presença de afetos positivos e negativos. Os afetos positivos e negativos são compreendidos como funções diferentes, no entanto, complementam-se. (Diener et al., 2017; Diener, Lucas, et al., 2018; Diener, Oishi, et al., 2018). A partir disso, as presenças de altos índices de afetos positivos encontram-se associados a ampliação de pensamentos e comportamentos, direcionados para construção de recursos pessoais a longo prazo e uma otimização da saúde (Soares et al., 2020). Em contrapartida, a presença de altos índices de afetos negativos, podem encontrar-se associados a restrição de pensamentos e ações voltadas para o crescimento pessoal e otimização da saúde (Fredrickson & Joiner, 2018).

Um estudo experimental realizado com 37 estudantes de medicina, utilizando de técnicas baseadas na psicologia positiva para aumentar o bem-estar subjetivo e reduzir a frequência de sintomas compatíveis com TMC. Os resultados encontrados pelos autores evidenciam que o grupo intervenção teve um aumento de 2,85 pontos na escala de afetos positivos, assim como um aumento de 2,53 na escala de satisfação com a vida e redução de 1,79 na escala de TMC, demonstrando o efeito moderado da intervenção realizada com a amostra pesquisada quando comparado ao grupo controle (Machado et al., 2019) De semelhante forma, um estudo exploratório realizado com 184 estudantes de curso de saúde do

último ano, associaram uma propensão dos índices de baixa autoestima com a presença de TMC nos estudantes (Preto et al., 2020).

Em contrapartida, a literatura ainda carece de pesquisas relacionadas aos níveis de afetos positivos e negativos em correlação com o TMC e com a autoestima. Perante as informações apresentadas, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a associação entre os níveis de afetos positivos e negativos, autoestima e transtornos mentais em estudantes universitários de saúde.

Método

Foi realizado um estudo de abordagem quantitativa, de corte transversal e descritivo e de amostragem por conveniência. Como critérios de inclusão para a participação do estudo, foram adotados os seguintes: estudantes matriculados, cursando a partir do 2º período e maiores de 18 anos, já os de exclusão foram estudantes cujos não responderam todas as perguntas dos questionários e que trancaram a matrícula. O tamanho amostral foi calculado através do software estatístico aberto OpenEpi versão 3.01, com um total de 2048 estudantes matriculados na instituição pesquisada, prevendo uma frequência de 50% da população pesquisada com sintomas compatíveis com TMC e um intervalo de confiança de 95%, o tamanho da amostra previsto para a análise estatística foi de 324 estudantes.

Para selecionar os participantes, primeiramente, contactamos os coordenadores dos cursos supracitados e enviamos via mensagem o *link* com o formulário online, da plataforma *Google*, para os representantes de cada curso e período, os quais enviaram no grupo de mensagem da turma. Para mais, os questionários também foram aplicados presencialmente aos estudantes da instituição de ensino superior, somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os instrumentos de coleta do estudo contaram com um questionário sociodemográfico e clínico, com as seguintes variáveis: foram sexo, idade, religião, renda própria, renda familiar, ocupação, cor autorreferida, estado civil, local de residência, atividade física e de lazer, se cursam mais de um curso, se há a presença de acompanhamento psicológico e psiquiátrico, diagnóstico clínico e uso de drogas lícitas ou ilícitas. Além disso, para a análise das variáveis de desfecho do estudo, foram aplicadas as escalas de avaliação: *Escala de Autoestima de*

Rosenberg (EAR), o Self Reporting Questionnaire-20 (SRQ-20) e a Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS).

A Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR), foi elaborada por Morris Rosenberg, e é um instrumento para avaliar a autoestima global. No Brasil, a EAR foi adaptada e validada por Hutz (Hutz, 2000) e revalidada por Hutz e Zanon (Hutz & Zanon, 2011), apresenta propriedades psicométricas robustas para sua aplicação (Sbicigo et al., 2010). Constituída por 10 itens e formada por 4 alternativas em escala Likert, sendo: “Concordo plenamente”, “Concordo”, “Discordo” e “Discordo plenamente” (Sánchez-Villena et al., 2021)

A Escala PANAS mensura os Afetos Positivos e os Afetos Negativos, elaborada por Watson, Clark e Tellegen (Watson et al., 1988), com a finalidade de avaliar a afetividade, apresentando um total de 20 itens referentes ao humor e às emoções dos indivíduos. Referente ao processo de adaptação e validação no Brasil, o instrumento foi validado por Zanon (Zanon et al., 2013) A escala é composta por 20 itens, sendo destes 10 de afetos positivos e 10 de afetos negativos, onde cada item é avaliado em escala Likert de 5 pontos, sendo “1” corresponde a “nem um pouco”, o “2” a “um pouco”, “3” é “moderadamente”, “4” é “bastante” e “5” é “extremamente” (Otsuka Nunes et al., 2019).

O SRQ-20 é um instrumento proposto por Harding e adaptado e reavaliado para o Brasil por Gonçalves, Stein e Kapczinski (Gonçalves et al., 2008), o qual avalia os sofrimentos mentais, sobretudo, os transtornos mentais comuns. Tal ferramenta é formada por 20 questões com respostas dicotômicas (sim/não), no qual cada resposta afirmativa adquire o valor de 1 ponto. O somatório dos valores resulta no escore final, variando de 0 (nenhuma probabilidade) a 20 (extrema probabilidade), considerando o valor de $p < 0,05$ e 7 como ponto de corte. O escore médio da amostra foi de 5,9, sem diferenças significativas entre os sexos (Guirado & Pereira, 2016). O ponto de corte ideal é 7/8, baseado em estudos prévios.

A análise estatística foi conduzida através do software estatístico Jamovi versão 2.4.8.0 para MacOs e Excel. Os resultados obtidos mediante os questionários sociodemográficos, clínico e os instrumentos de avaliação PANAS, EAR e SR1-20 distribuídos em tabelas de acordo com sua frequência absoluta e relativa. Para análise das variáveis categóricas, utilizou-se o teste estatístico Qui-Quadrado a fim de verificar associações, os quais foram aplicados a um intervalo de confiança de 95%. Para a busca de correlações entre os instrumentos de avaliação, foi utilizado o teste estatístico de Spearman, seguindo os seguintes pré-requisitos de

força da correlação: 0,10 a 0,29 considerada fraca, 0,30 a 0,49 considerada moderada e acima de 0,50 considerada forte (Cohen, 1992).

Aspectos éticos

A pesquisa foi conduzida em conformidade aos pré-requisitos estabelecidos pela Resolução 466/12 de pesquisa com seres humanos estabelecido pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS). O estudo foi submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos (CEP), da instituição pesquisa, recebendo aprovação sob o parecer de nº 6.003.940 e CAAE: 62849722.6.0000.5569. A coleta de dados teve seu início apenas após a aprovação no Comitê de Ética, que ocorreu no período de janeiro de 2022 a janeiro de 2023.

Resultados

Participaram do estudo 396 estudantes universitários, onde o perfil sociodemográfico da amostra foi composto predominantemente por participantes do sexo feminino (83,3%), solteiros (89,4%), de cor autorreferida branca (66,9), católicos (43,4%), apenas estudantes (94,7%), com renda familiar acima de 5 salários-mínimos (62,4%), sem renda própria (66,4%), residindo na cidade do Recife (73,5%), graduando do curso de medicina (32,1%), cursando apenas um curso de graduação (97,2%), conforme Tabela 1. Em relação ao perfil clínico, observou-se que majoritariamente foi composto por participantes sem realização de acompanhamento psicológico (55,3%), sem acompanhamento psiquiátrico (77,0%), sem a presença de algum diagnóstico clínico relevante (62,4%) e sem realizar uso de alguma de alguma substância (53,3%), conforme Tabela 1.

Tabela 1: Dados sociodemográficos e clínicos da população pesquisada

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	66	16,7
Feminino	330	83,3
Estado civil		
Solteiro	354	89,4
Casado	25	6,3
Divorciado	4	1,0
União estável	6	1,5
Outro	7	1,8
Cor autorreferida		
Branca	265	66,9
Parda	100	25,3
Preta	23	5,8

Indígena	2	0,5
Amarela	6	1,5
Religião		
Ateu	27	6,8
Afro-brasileiro	1	0,3
Católico	172	43,4
Evangélico	76	19,2
Espírita	33	8,3
Outro	87	22,0
Ocupação		
Apenas estudante	375	94,7
Estudante e empregado	21	5,3
Renda familiar		
< 1 salário-mínimo	14	3,6
Entre 1 e 2 salários-mínimos	55	14,0
Entre 3 a 4 salários-mínimos	79	20,1
>5 salários-mínimos	246	62,4
Renda própria		
Não possui renda própria	263	66,4
< 1 salário-mínimo	76	19,2
Entre 1 e 2 salários-mínimos	35	8,8
Entre 3 a 4 salários-mínimos	8	2,0
>5 salários-mínimos	14	3,5
Local de residência		
Recife	291	73,5
RMR	73	18,4
Outro	32	8,1
Curso de graduação		
Educação física	1	0,3
Enfermagem	51	12,9
Farmácia	22	5,6
Fisioterapia	32	8,1
Medicina	127	32,1
Nutrição	26	6,6
Odontologia	32	8,1
Psicologia	105	26,5
Cursa mais de um curso		
Sim	11	2,8
Não	385	97,2
Tem acompanhamento psicológico?		
Sim	177	44,7
Não	219	55,3
Tem acompanhamento psiquiátrico?		

Sim	91	23,0
Não	305	77,0
Possui algum diagnóstico psiquiátrico?		
Sim	149	37,6
Não	247	62,4
Faz uso de alguma substância lícita ou ilícita?		
Sim	185	46,7
Não	211	53,3

Fonte: elaborada pelos autores

No que concerne a distribuição das respostas presentes no SRQ-20, observa-se uma predominância de 222 participantes com indícios de TMC, ou seja, destaca-se majoritariamente o quantitativo de estudantes que pontuaram acima dos 7 pontos da escala. Quando analisada a associação entre as variáveis sociodemográficas e clínicas e o instrumento de avaliação SRQ-20 para TMC, observou-se uma associação significativa estatisticamente entre as variáveis sociodemográficas do sexo, renda familiar e religião. Além disso, constatou-se uma associação significativa entre a presença de acompanhamento psiquiátrico, presença de diagnóstico clínico e uso de algum tipo de substância, conforme observado na Tabela 2.

Variáveis	SRQ-20		p-valor *
	TMC (n=222) n (%)	Não TMC (n=174) n (%)	
Sexo			0,950*
Masculino	28 (42,4)	38 (57,6)	
Feminino	194 (58,8)	136 (41,2)	
Estado civil			0,935*
Solteiro	198 (55,9)	156 (44,1)	
Casado	14 (56,0)	11 (44,0)	
Divorciado	2 (50,0)	2 (50,0)	
União estável	3 (50,0)	3 (50,0)	
Outro	5 (71,4)	2 (28,6)	
Cor autorreferida			0,332*
Branca	149 (56,2)	116 (43,8)	
Parda	51 (51,0)	49 (49,0)	
Preta	16 (69,6)	7 (30,4)	
Indígena	2 (100)	0 (0,0)	
Amarela	4 (66,7)	2 (33,3)	
Religião			0,051*
Ateu	19 (70,4)	8 (29,6)	
Afro-brasileiro	0 (0,0)	1 (100)	
Católico	82 (47,7)	90 (52,3)	
Evangélico	46 (60,5)	30 (39,5)	
Espírita	21 (63,6)	12 (36,4)	
Outro	54 (62,1)	33 (37,9)	
Ocupação			0,727*
Apenas estudante	211 (56,3)	164 (43,7)	
Estudante e empregado	11 (52,4)	10 (47,6)	
Renda familiar			0,006*
< 1 salário-mínimo	12 (85,7)	2 (14,3)	
Entre 1 e 2 salários-mínimos	39 (70,9)	16 (29,1)	
Entre 3 a 4 salários-mínimos	38 (48,1)	41 (51,9)	
>5 salários-mínimos	132 (53,7)	114 (46,3)	
Renda própria			0,081*
Não possui renda própria	143 (54,4)	120 (45,6)	
< 1 salário-mínimo	52 (68,4)	24 (31,6)	
Entre 1 e 2 salários-mínimos	17 (48,6)	18 (51,4)	
Entre 3 a 4 salários-mínimos	5 (62,5)	3 (37,5)	
> 5 salários-mínimos	5 (35,7)	9 (64,3)	
Local de residência			0,726*
Recife	168 (57,0)	125 (43,0)	
RMR	40 (54,8)	33 (45,2)	
Outro	16 (50,0)	16 (50,0)	

Curso de graduação			0,210*
Educação física	0 (0,0)	1 (100)	
Enfermagem	28 (54,9)	23 (45,1)	
Farmácia	13 (59,1)	9 (40,9)	
Fisioterapia	25 (78,1)	7 (21,9)	
Medicina	73 (57,5)	54 (42,5)	
Nutrição	13 (50,0)	13 (50,0)	
Odontologia	17 (53,1)	15 (46,9)	
Psicologia	53 (50,5)	52 (49,5)	
Cursa mais de um curso			0,608*
Sim	7 (63,6)	4 (36,4)	
Não	215 (55,8)	170 (44,2)	
Tem acompanhamento psicológico?			0,240*
Sim	105 (59,3)	72 (40,7)	
Não	117 (53,4)	102 (46,6)	
Tem acompanhamento psiquiátrico?			<.0,01
Sim	71 (78,0)	20 (22,0)	
Não	151 (49,5)	154 (50,5)	
Possui algum diagnóstico psiquiátrico?			<.0,01*
Sim	108 (72,5)	41 (27,5)	
Não	114 (46,2)	133 (53,8)	
Faz uso de alguma substância lícita ou ilícita?			<.0,01*
Sim	129 (69,7)	56 (30,3)	
Não	93 (44,1)	118 (55,9)	

Tabela 2: Associação estatística SRQ-20 e variáveis sociodemográficas e clínicas

Fonte: elaborada pelos autores (2024)

(*) Teste Qui-Quadrado

A partir da análise estatística realizada, observou-se uma correlação significativa negativa entre a Autoestima e o SRQ-20 com relação considerada forte (-0,69). Além disso, através da análise realizada, observou-se uma correlação positiva entre os Afetos Negativos e Afetos Positivos (0,44) considerada moderada, conforme observada na Tabela 3.

Tabela 3: Correlação entre PANAS, EAR e SRQ-20

		EAR	SRQ-20	Afetos positivos	Afetos negativos
EAR	Rho de Spearman	—			

Tabela 3: Correlação entre PANAS, EAR e SRQ-20

		EAR	SRQ-20	Afetos positivos	Afetos negativos
	p-value	—			
SRQ-20	Rho de Spearman	- 0.698	*** —		
	p-value	< .001	—		
Afetos positivos	Rho de Spearman	- 0.060	0.072 —		
	p-value	0.231	0.153 —		
Afetos negativos	Rho de Spearman	- 0.047	0.071	0.448 ***	—
	p-value	0.356	0.158	< .001	—

Nota. * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Discussão

A partir disso, evidencia-se que a presença de TMC em estudantes universitários ocasiona um impacto significativo na saúde mental desse público (Barros & Peixoto, 2023; Lopes et al., 2022; Rodrigues et al., 2022). Entretanto, observa-se um baixo número de estudos que busquem associações entre os níveis de autoestima e a presença de TMC em estudantes universitários. Um estudo quantitativo, descritivo e exploratório realizado com 184 estudantes universitários de diferentes cursos de saúde, evidenciou a relação significativa entre a presença de TMC e estresse, além da correlação entre os níveis de TMC e o impacto na autoestima da população pesquisada (Preto et al., 2020). De semelhante forma, um estudo transversal conduzido com 422 estudantes do curso de medicina, evidenciaram que os estudantes que apresentavam índices de baixa autoestima, eram cinco vezes mais propensos ao desenvolvimento de algum estresse psicológico (Gidi et al., 2021).

Tendo isso em vista, o presente estudo também evidenciou uma correlação positiva entre afetos positivos e negativos. Estudos prévios destacam a correlação entre tais variáveis e

influencia delas na saúde mental dos estudantes universitários (Pasqualotto & Weber, 2022; Pereira et al., 2021). Um estudo brasileiro transversal realizado com 458 estudantes de graduação, com o objetivo de correlacionar o otimismo, a satisfação com a vida, os afetos positivos e negativos e a resiliência acadêmica de universitários que estão na metade final de cursos de graduação. Os resultados encontrados pelos autores destacam a correlação dos afetos positivos na presença de otimismo e satisfação com a vida, assim como uma correlação negativa entre os afetos negativos e a resiliência acadêmica (Pasqualotto & Weber, 2022). De semelhante forma, outro estudo realizado com 176 estudantes de enfermagem, com o objetivo de analisar a variação nos escores de resiliência e estado emocional em estudantes de enfermagem ao longo dos quatro anos de treinamento para o curso de enfermagem. Os resultados encontrados pelos autores destacam ao longo dos quatro anos, observou-se na amostra um aumento nos níveis de afetos positivos e resiliência, assim como uma redução nos níveis de afetos negativos, devido a presença de um aumento no repertório de habilidades de competência pessoal, tolerância ao afeto negativo e estratégias de enfrentamento frente as demandas acadêmicas foram evidenciadas no período de quatro anos como fortalecedores para o aumento de afetos positivos (Mayor-Silva et al., 2024).

Além do mais, os resultados encontrados no estudo destacaram associação estatística significativa com determinados fatores associados como religião e renda familiar. Referente a prática ou não de uma religião, uma revisão sistemática com o objetivo de descrever e analisar artigos sobre a prevalência de TMC entre universitários brasileiros, evidenciou que os índices de TMC podem ser maiores em estudantes que não apresentam nenhuma prática religiosa e que a religião pode ser considerada como um fator protetor para o acometimento de TMC (Lopes et al., 2021). De semelhante forma, resultados similares também podem ser evidenciados em outra revisão sistemática sobre a importância da religiosidade como fator protetivo no adoecimento mental de estudantes universitários (Souza et al., 2017).

Além da prática de alguma religião, observou-se uma outra diferença significativa no estudo referente a renda familiar e TMC. Em consonância aos resultados obtidos no estudo, um outro estudo transversal com o objetivo de estimar a prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes do curso de medicina da região norte do Brasil realizado com uma amostra de 176 estudantes universitários, destacaram que determinados fatores associados a alta prevalência de TMC na amostra pesquisada pode ser relacionada com a idade, a renda familiar, raça, sexo, estado civil e contexto social e institucional (Rocha et al., 2020). Resultados semelhantes a este também podem ser evidenciados através de uma revisão integrativa, na qual

destacou que a baixa renda pode ser considerado um fator de risco para o sofrimento psíquico de estudantes universitários (Graner & Cerqueira, 2019).

Quando analisadas as variáveis clínicas e sua associação com o SRQ-20, observou-se uma associação estatística significativa quanto ao acompanhamento psiquiátrico, presença de algum diagnóstico psiquiátrico clínico prévio e o uso de alguma substância. Referente a presença de acompanhamento psiquiátrico e diagnóstico psiquiátrico prévio, os resultados são semelhantes a um estudo transversal realizado com 340 estudantes universitários do curso de medicina, com o objetivo de identificar a prevalência de TMC entre estudantes de medicina da Universidade Regional de Blumenau. Os resultados encontrados pelos autores apontam para a associação significativa da presença do quadro de TMC em estudantes que realizavam acompanhamento psiquiátrico prévio e possuíam algum diagnóstico psiquiátrico (Grether et al., 2019). Resultados semelhantes também podem ser evidenciados em uma revisão de literatura, na qual destacou que a presença de diagnóstico psiquiátrico prévio pode ser considerado como fator de risco para o sofrimento psíquico de estudantes universitários (Limone & Toto, 2022).

De semelhante forma, estudos prévios também evidenciam sobre a relação dos Transtornos Mentais Comuns e o uso de substâncias por estudantes universitários (Cardoso et al., 2022; Coutinho et al., 2021; Grether et al., 2019). O estudo transversal realizado com 275 estudantes universitários, com o objetivo de estimar a prevalência de TMC e hábitos de vida em estudantes universitários, explorando possíveis relações entre o estilo de vida e uso de substâncias. Os resultados encontrados pelos autores destacam que a presença de 67,6% de indícios de TMC na população pesquisada, apresentou relação significativa com o risco para uso de substâncias pela amostra, principalmente em derivados de tabaco, álcool ou maconha (Coutinho et al., 2021). De semelhante forma, outro estudo transversal conduzido com 388 estudantes do curso de medicina, identificaram uma associação significativa entre a presença de TMC e o uso de substâncias psicoativas para a melhoria do desempenho acadêmico na população pesquisada (Cardoso et al., 2022).

Conclusão

Diante disso, as descobertas do estudo as descobertas presentes no estudo identificaram um sofrimento psicológico presenciado pela amostra pesquisada e correlações importantes entre a presença de TMC e autoestima, além de afetos positivos e negativos. Além do mais, destaca-se a relevância de achados encontrados sobre a associação significativa entre os TMC e variáveis sociodemográficas de religião e renda familiar, uma vez que ainda poucos estudos

encontraram associações significativas entre essas variáveis supracitadas. Salienta-se também a relevância evidenciada da correlação encontrada sobre a presença de TMC e variáveis clínicas como o acompanhamento psiquiátrico e diagnóstico prévio, além do uso de substâncias.

Denota-se a relevância em realizar intervenções e projetos sobre a saúde mental para com os universitários, de modo a prevenir e transmitir a importância de seu cuidado e proteção. As limitações encontradas no estudo foram a baixa adesão de estudantes do curso de educação física que, na época do estudo, eram majoritariamente do 1º período, o não preenchimento contínuo de alguns participantes aos questionários. Dentre outras limitações, destaca-se o próprio método, o qual estabelece um recorte temporal desta população. Considerado o exposto, é de tamanha importância realizar novas pesquisas em cima deste assunto. Para estudos futuros, sugere-se uma produção longitudinal, com a finalidade de acompanhar essa população, e também de identificar possíveis correlações entre os fatores aqui trabalhados e outras variáveis.

REFERÊNCIAS

- Abreu, M. M. de, & Macedo, J. P. (2021). Saúde mental em estudantes de Psicologia de uma instituição pública: prevalência de transtornos e fatores associados. *Rev. SBPH*, 24(1), 91–103.
- Acosta-Gonzaga, E. (2023). The Effects of Self-Esteem and Academic Engagement on University Students' Performance. *Behav. Sci*, 13(348), 1–12.
- Ariño, D. O., & Bardagi, M. P. (2018). Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Revista Psicologia Em Pesquisa*, 12(3). <https://doi.org/10.24879/2018001200300544>
- Barros, R. N. de, & Peixoto, A. de L. A. (2022). Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)*, 27(3), 609–631. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772022000300012>
- Barros, R. N. de, & Peixoto, A. de L. Al. (2023). Saúde Mental de Universitários: Levantamento de Transtornos Mentais Comuns em Estudantes de uma Universidade Brasileira. *Quadernos de Psicologia*, 25(2), 1–19. <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1958>
- Cardoso, A. C. C., Barbosa, L. A. de O., Quintanilha, L. F., & Avena, K. de M. (2022). Prevalence of common mental disorders among medical students during the Covid-19

- pandemic. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 46(1), 1–9. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210242.ing>
- Carleto, C. T., Moura, R. C. D. de, Santos, V. S., & Pedrosa, L. A. K. (2018). Adaptation to university and common mental disorders in nursing undergraduate student. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 20(1), 1–10. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.43888>
- Castro, V. R. (2017). Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: um estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. *Revista Gestão Em Foco*, 9, 380–301.
- Cohen, J. (1992). A Power Primer. *Psychological Bulletin [PsycARTICLES]*, 112(1), 155–159.
- Coutinho, H. L., Mota, D. C. B., & Silva, Y. V. da. (2021). Saúde mental e estilo de vida em estudantes universitários durante a pandemia do COVID-19. *Cadernos de Psicologia*, 3(6), 713–734.
- Diener, E., Heintzelman, S. J., Kushlev, K., Tay, L., Wirtz, D., Lutes, L. D., & Oishi, S. (2017). Findings all psychologists should know from the new science on subjective well-being. *Canadian Psychology*, 58(2), 87–104. <https://doi.org/10.1037/cap0000063>
- Diener, E., Lucas, R. E., & Oishi, S. (2018). Advances and open questions in the science of subjective well-being. In *Collabra: Psychology* (Vol. 4, Issue 1). University of California Press. <https://doi.org/10.1525/collabra.115>
- Diener, E., Oishi, S., & Tay, L. (2018). Advances in subjective well-being research. *Nature Human Behaviour*, 2(4), 253–260. <https://doi.org/10.1038/s41562-018-0307-6>
- Figueira, G. M., Demarchi, M. E., Casselli, D. D. N., Silva, E. de S. M. e, & Souza, J. C. (2020). Fatores de risco associados ao desenvolvimento de transtornos mentais em estudantes universitários. *Research, Society and Development*, 9(9), e432997454. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7454>
- Fredrickson, B. L., & Joiner, T. (2018). Reflections on Positive Emotions and Upward Spirals. *Perspectives on Psychological Science*, 13(2), 194–199. <https://doi.org/10.1177/1745691617692106>
- Gidi, N. W., Horesa, A., Jarso, H., Tesfaye, W., Tucho, G. T., Abera, M., & Abafita, J. (2021). Prevalence of Low Self-esteem and Mental Distress among Undergraduate Medical Students in Jimma University: A Cross-Sectional Study. *Ethiopian Journal of Health Sciences*, 31(3), 573–580. <https://doi.org/10.4314/ejhs.v31i3.14>
- Gonçalves, D. M., Stein, A. T., & Kapczinski, F. (2008). Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo

- comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. *Cad. Saúde Pública*, 24(2), 380–390.
- Graner, K. M., & Cerqueira, A. T. D. A. R. (2019). Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciencia e Saude Coletiva*, 24(4), 1327–1346. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>
- Grether, E. O., Becker, M. C., Menezes, H. M., & Nunes, C. R. de O. (2019). Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43((1 Supl. 1)), 276–285. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180260>
- Guirado, G. M. de P., & Pereira, N. M. P. (2016). Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP. *Cadernos Saúde Coletiva*, 24(1), 92–98. <https://doi.org/10.1590/1414-462x201600010103>
- Hutz, C. S. (2000). Adaptação brasileira da escala de autoestima de Rosenberg [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.]. In *Journal of Human Growth and Development* (Vol. 32, Issue 2). <https://doi.org/10.36311/jhgd.v32.11909>
- Hutz, C. S., & Zanon, C. (2011). Revisão da adaptação, validação e normatização da Escala de Autoestima de Rosenberg. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 41–49.
- Lambert, A. dos S., & Castro, R. C. A. de M. (2020). Fatores que podem influenciar no adoecimento físico e psíquico do estudante universitário: uma análise da produção científica brasileira. *Revista Cocar*, 14(28), 70–89. <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/index>
- Li, Z. H., Wang, J., Cheng, X., Mao, Y. C., Zhang, K. Di, Yu, W. J., Li, Y. Q., Huang, K., Ding, K., Yang, X. J., Hu, C. Y., & Zhang, X. J. (2023). The Role of Self-Esteem in the Relationship Between Psychological Capital and Anxiety of Left-Behind Experience College Students During COVID-19 Pandemic: An Online Study. *Psychology Research and Behavior Management*, 16, 727–737. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S403399>
- Lima, B. V. de B. G., Trajano, F. M. P., Neto, G. C., Alves, R. S., Farias, J. A., & Braga, J. E. F. (2017). Avaliação da ansiedade e autoestima em concluintes do curso de curso de graduação em enfermagem. *Rev Enferm UFPE on Line*, 11(11), 4326–4333. <https://doi.org/10.5205/reuol.23542-49901-1-ED.1111201708>
- Limone, P., & Toto, G. A. (2022). Factors That Predispose Undergraduates to Mental Issues: A Cumulative Literature Review for Future Research Perspectives. In *Frontiers in Public*

- Health* (Vol. 10, Issue 831349, pp. 1–12). Frontiers Media S.A. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.831349>
- Lira, M. V. de A., Santos, S. C. de A., Vidal, P. C., Costa, C. F. T. da, Pereira, M. D., Pereira, M. D., & Dantas, E. H. M. (2021). Sofrimento mental e desempenho acadêmico em estudantes de Psicologia em Sergipe. *Research, Society and Development*, 10(10), e483101019172. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19172>
- Lopes, F. M., Lessa, R. T., Carvalho, R. A., Reichert, R. A., Andrade, A. L. M., & De Micheli, D. (2021). Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Psicologia Em Pesquisa*, 16(1), 1–23. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.31105>
- Lopes, F. M., Lessa, R. T., Carvalho, R. A., Reichert, R. A., Andrade, A. L. M., & De Micheli, D. (2022). Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Psicologia Em Pesquisa*, 16(1), 1–23. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.31105>
- Machado, L., Reis de Oliveira, I., Peregrino, A., & Cantilino, A. (2019). Common mental disorders and subjective well-being: Emotional training among medical students based on positive psychology. *PLoS ONE*, 14(2), 1–18. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0211926>
- Mayor-Silva, L. I., Meneses-Monroy, A., Rodriguez-Leal, L., & Moreno, G. (2024). An Exploration of Resilience and Positive Affect among Undergraduate Nursing Students: A Longitudinal Observational Study. *Nursing Reports*, 14(2), 871–882. <https://doi.org/10.3390/nursrep14020067>
- Melo, H. E. de, Severian, P. F. G., Eid, L. P., Souza, M. R. de, Sequeira, C. A. da C., Souza, M. da G. G., & Pompeo, D. A. (2021). Impact of anxiety and depression symptoms on perceived self-efficacy in nursing students. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34(eAPE01113), 1–8.
- Nogueira-Martins, L. A., & Nogueira-Martins, M. C. F. (2018). Saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 7(3), 334. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v7i3.2086>
- Otsuka Nunes, L. Y., Lopes Lemos, D. C., de Castro Ribas, R., Behar, C. B., & dos Santos, P. P. P. (2019). Psychometric analysis of PANAS in Brazil. *Ciencias Psicologicas*, 13(1), 45–55. <https://doi.org/10.22235/cp.v13i1.1808>

- Pasqualotto, R. A., & Weber, L. N. D. (2022). Psicologia positiva na universidade: um estudo correlacional. *Research, Society and Development*, *11*(1), e38211125216. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25216>
- Pereira, M. M., Soares, E. de M., Fonseca, J. G. A., Moreira, J. de O., & Santos, L. P. R. (2021). Mental health of Brazilian university students during the Covid-19. *Psicologia - Teoria e Prática*, *23*(3). <https://doi.org/10.5935/1980-6906/eptpe13941>
- Prada, E. de, Mareque, M., & Pino-Juste, M. (2024). Self-Esteem among University Students: How It Can Be Improved through Teamwork Skills. *Education Sciences*, *14*(1), 1–15. <https://doi.org/10.3390/educsci14010108>
- Preto, V. A., Fernandes, J. M., Silva, L. P. da, Reis, J. O. L. dos, Sousa, B. de O. P., Pereira, S. de S., Sailer, G. C., & Cardoso, L. (2020). Transtornos Mentais Comuns, Estresse e Autoestima em universitários da área da saúde do último ano. *Research, Society and Development*, *9*(8), 1–21. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6362>
- Ramón-Arбуés, E., Echániz-Serrano, E., Martínez-Abadía, B., Antón-Solanas, I., Cobos-Rincón, A., Santolalla-Arnedo, I., Juárez-Vela, R., & Adam Jerue, B. (2022). Predictors of the Quality of Life of University Students: A Cross-Sectional Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *19*(19). <https://doi.org/10.3390/ijerph191912043>
- Ribeiro, A. L. B., & André, B. P. (2024). Reflexões sobre a saúde mental dos estudantes universitários: uma revisão bibliométrica. *Caderno Pedagógico*, *21*(5), e4477. <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n5-185>
- Rocha, I. L., Varão, F. da S., & Nunes, J. R. (2020). Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. *Brazilian Journal of Development*, *6*(12), 102989–103000. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-698>
- Rodrigues, D. da S., Cruz, D. M. C. da, Nascimento, J. S., & Cid, M. F. B. (2022). Prevalence of common mental disorders and associated factors in students of a Brazilian public university. *Brazilian Journal of Occupational Therapy*, *30*(e3305), 1–17. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.CTOAO252833052>
- Sacramento, B. O., Anjos, T. L. dos, Barbosa, A. G. L., Tavares, C. F., & Dias, J. P. (2021). Symptoms of anxiety and depression among medical students: study of prevalence and associated factors. *Revista Brasileira de Educação Médica*, *45*(1). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200394.ing>

- Sahão, F. T., & Kienen, N. (2021). University student adaptation and mental health: a systematic review of literature. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25, 1–13. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021224238>
- Sánchez-Villena, A. R., de la Fuente-Figuerola, V., & Ventura-León, J. (2021). Factorial models of rosenberg's self-esteem scale in peruvian adolescents. *Revista de Psicopatología y Psicología Clínica*, 26(1), 47–55. <https://doi.org/10.5944/RPPC.26631>
- Santos, A. A. A. dos, Zanon, C., & Ilha, V. D. (2019). Autoeficácia na formação superior: seu papel preditivo na satisfação com a experiência acadêmica. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 36. <https://doi.org/10.1590/1982-0275201936e160077>
- Santos, G. de B. V. dos, Alves, M. C. G. P., Goldbaum, M., Cesar, C. L. G., & Gianini, R. J. (2019). Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saude Publica*, 35(11), 1–10. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00236318>
- Sbicigo, J. B., Bandeira, D. R., & Dell'Aglio, D. D. (2010). Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna. In *Psico-USF* (Vol. 15, Issue 3).
- Silva, J. L. da, Oliveira, N. G., Souza, C. N. S. de, Hirdes, A., & Arossi, G. A. (2021). Transtornos Mentais Comuns em estudantes de Odontologia: revisão de literatura. *RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR*, 2(2), 325338. <https://orcid.org/0000-0003-2015-5563>
- Soares, A. S. B., Pais-Ribeiro, J. L., & Silva, I. M. L. (2020). Recursos pessoais e contextuais preditores de afetos positivo e negativo em adolescentes. *Avances En Psicología Latinoamericana*, 38(1), 33–47. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.7472>
- Souza, M. R. de, Caldas, T. C. G., & Antoni, C. de. (2017). Fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. *Psicologia e Saúde Em Debate*, 3(1), 99–126. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V3N1A8>
- Wagner, F., Wagner, R., Kolanisi, U., Makuapane, L., Masango, M., & Gómez-Olivé, F. (2022). The relationship between depression symptoms and academic performance among first-year undergraduate students at a South African university: a cross-sectional study. *BMC Public Health*, 22(1). <https://doi.org/10.1186/s12889-022-14517-7>
- Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and Validation of Brief Measures of Positive and Negative Affect: The PANAS Scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(6), 1063–1070.

- Weber, S. R., Winkelmann, Z. K., Monsma, E. V., Arent, S. M., & Torres-McGehee, T. M. (2023). An Examination of Depression, Anxiety, and Self-Esteem in Collegiate Student-Athletes. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(2). <https://doi.org/10.3390/ijerph20021211>
- Zanon, C., Bastianello, M. R., Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2013). Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos. *Psico-USF*, 18(2), 193–202. www.scielo.br